

17 N.º 30

⁴ Aprobada
Peres & S.

Das Methodos e processos empregados
para a provocação do parto
prematureo artificiaes.

Thése

apresentada á Escola Medico-Cirurgica do
Porto pelo alumno da mesma

Da veniam scriptis, quorum non glo-
ria nobis causa, sed... officium... fuit?

Widio.

Manceb Lefim Monteiro.

IV/23 EMC

1

Impellido pela necessidade de cumprir o rigoroso dever que a lei me impõe, deliberei apresentar perante os meus Irmãos este curto trabalho, que tem de servir de minha prova final. Confesso, que fiz todos os esforços para satisfazer, se não cabalmente, ao menos segundo me permitiram minhas debis forças; todavia, certo, como es-tou, de que elle abundará em erros, que muitas heem de ser as suas lacunas, posso desde já que se julquem estas e aquelles como involuntarios, e que tendo-se em vista o — Da veniam scriptis, quorum non gloria nobis causa, sed... officium... fuit —, sejam desculpados, na certeza, de que se-rá eterna a lembrança de tamanha benevolen-cia.

Introduccão.

Se a Medicina conservando a vida d'um individuo, restabelecendo-lhe a saúde, e suavizando seus soffrimentos, merece, e ainda hoje merece ser com justa razão denominada a arte por excellencia, arte sublime e divina, tanto entram suas obrigações nas leis mais sanctas da religião e da philantropia; se a Churgia, um dos ramos, por ventura o mais brilhante das sciencias Medicas, cabem com iguaes titulos estes attributos, o mesmo se pode e deve dizer da Obstetricia, d'esta arte, que ministra da natureza na importantissima obra da reproducção, tem por preciosa incumbencia benifical e prestar auxilios a humanidade, como individuo e como especie. Expressões não tenho, com que demasiado possa mostrar o galardão que lhe compete, quando a considero velando sollicita ao lado da Mulher no seu estado mais interessante, mais respeitavel, e ao mesmo tempo mais sagrado, o da maternidade, e sobre tudo quando, no momento do parto, a vejo laborar as mães dos mais graves perigos, e salvar a vida dos innocentes e carinhosos filhinhos!!! Tambem nem ella precisa de meus enco-mios, nem eu de me demorar em tal empenho: os thesauros que ella possui, e os louros, que tem colhido, são por si só's sufficientes para mostrar sua eminencia.

A geracao, esta funcção, em virtude da qual os seres humanos se reproduzem, dando origem a outros que se lhes assemelham para perpetuarem a especie, he sem duvida alguma o phenomeno mais interessante, e ao mesmo tempo o mais admiravel da natureza animada. - Ainda que confiada a ambos os sexos, ainda que um e outro n'ella tomem parte activa, com tudo para a Mulher he ella o objecto mais importante de sua vida, he por assim dizer, o unico destino a que o supremo artifice parece tê-la chamado, o unico dever que ella tem a preencher na sociedade: he em seu seio, que se passam os mysteriosos phenomenos que constituem esta augusta funcção. Ella não toma, como o homem, somente parte na coizula e fecundação: serve além d'isto de trazer em seu ventre o novo individuo, de dá-lo á luz, e de nutri-lo nos primeiros mezes de sua vida extra-uterina, só, ella effectua a prenhez, o parto e a amamentação.

Posto isto, parece que o Criador deira empregar todas as forças para

construção

que sua obra fosse completa: elle devia dotar a Mulher, porisso mesmo que ella he a mais bella e delicada de suas produccoes d'uma construcção tal, que preenchesse a sua Missão sem o menor incommodo, e sem o mais leve perigo; elle devia a par d'esta construcção dar-lhe forcas sufficientes para que ella não succumbisse no trance mais arriscado, o de dar a luz o fructo de suas entranhas, o psohor d'esperanca de sua descendencia. - Disse que tal devia ser o proceder do supremo arbitrio da natureza, porém infelizmente nem sempre assim se passam as coisas, e reatun gindo-me ao objecto especial da Obstetricia, ao parto - este encadeamento d'ações, que determinam a sahida dos productos da conceição para fora do logar de seu desenvolvimento -, disse, que supposto elle seja uma funcção natural, effectuada quasi sempre pelas unicas forcas do organismo, pode com tudo a sua marcha ordinaria ser algumas vezes perturbada, tornada laboriosa e difficil, ou mesmo impossivel, ja por vicio ou irregularidade das forcas expulsoras, ja por varios accidentes e obstaculos, capazes de comprometter a vida das mães, e com ella não poucas vezes a dos filhos. A natureza deu-nos certamente de ser n'estes casos pouco provida; porém por outro lado não o foi ella, pois para obrar a destruição de sua obra preparou meios proprios para rebater suas aberrações, quando o humano instincto da conservação pela vereda das obstetricas descobertas.

Foi principalmente depois que se entrou no conhecimento das verdadeiras causas de dystocia, depois que se sentiu a necessidade de remedear seus inconvenientes, que a Obstetricia, esta arte, que tam directamente toca o interesse dos povos, e o mais vivo dos sentimentos humanos, soffreu muitas modificações, e se enriqueceu de importantes descobertas. Desde esta epoca tem ella conquistado uma superioridade decidida sobre a antiga, tem sido elevada a um grau muito vizinho da perfeição, e pode, ainda hoje, ser muito judiciosamente comparada, como Lacépède fez a Cirurgia, a uma arte carregada de fructos salutaes e abundantes, que cresce todos os dias com força e vigor.

Favorecido pelo movimento geral de todas as sciencias, da Anatomia e Fysiologia em particular, este resultado feliz he devido aos trabalhos d'um grande numero de praticos judiciosos e recommendaveis, que desde tempos os mais remotos de tal objecto se teem occupado, chegando

mesmo muitos a entregar-se á sua pratica exclusiva. Isto assim devia ser: pois se ha occasiões, em que os socorros da Medicina sejam d'uma necessidade urgente e d'uma efficacia palpavel, estas occasiões se offeresçam se he tudo na pratica de partos, onde muitas vezes a vida d'um ou mais individuos depende d'uma manobra habil, d'uma indicacão bem de Cruzada.

Para enumerar todas as invenções da Obstetricia teria de remonta-
 tar á sua origem, e de percorrer uma longa derrota; julgo isto des-
 necessario, porque entendo que de todas sam ellas bem conhecidas: limitas-
 me-hei por tanto a fallar somente d'aquella que faz o objecto de meu
 trabalho, por ventura a mais recente, mais importante e mais feliz, que
 ro referi-me ao parto prematuro artificial, esta operacão, que de todas
 as que constituem o dominio da Obstetricia, he a que mais tem attrahi-
 do a attencão de todos os praticos, a que mais serias contestacões tem susci-
 tado, e a que tem dado lugar á publicacão de mais interessantes traba-
 lhos, resultando d'aqui, que nenhuma tem sido tam bem estudada.
 O assumpto he serio e interessante, e devia merecer dos Mestres da
 arte todas as consideracões: e, na verdade, que coisa mais seria e interes-
 sante pode haver?! Poue o operador amputando um membro no cen-
 tro da batalha, extrahindo ou deprimindo a cataracta, e praticando a
 operacão da tálha, salva a vida d'um individuo, restitua a vista a
 outro, e livre o ultimo dos mais acerbos soffrimentos, he coisa sublime e
 gloriosa!! Poum, quanta maior sublimidade não haverá na salvacão
 de duas vidas a um tempo, como aquella que o parteiro se proprio obter
 pela provocacão prematura do parto?! Poue gloria não resultará pa-
 ra aquelle que o conseguir, e quanto d'elle não bem dirá a humanida-
 de?! - E ter havido quem se opponha á pratica d'esta operacão,
 quando tam nobre, tam justo e tam razoavel he o fim com que el-
 la se tenta!!!!

Altogether a preferencia que na provocacão do parto
 prematuro se deve dar ao Methodo da dilatacão pela esponja pre-
 parada, tal he o fim principál a que me proponho. Escolhi este as-
 sumpto, porque, sendo muitos e variados os meios de praticar a ope-

racão em questão, importa que o pratico escolha d'entre elles aquelle que mais innocente, mais prompto e eficaz possa ser, e que procure evitar os que, podendo tornar-se inefficazes, lhe facam perder muitas vezes os momentos mais preciosos e opportunos para obrar, e expôr assim a operanda ás tristes, e ás vezes inevitaveis, consequencias das mais terriveis operações da Obstetricia, a embryotomia, a sympheseotomia e a operação cesaria.

Antes porém d'entrar n'esta Matéria entendi, que devia dar uma idea geral d'esta operação desde a sua origem, e mostrar os casos em que ella tem sido indicada, bem como aquelles em que d'ella se não deve lançar mão: para este fim dividi a dissertação em quatro partes: — na primeira apresento a historia da operação dando primeiro a sua definição — na segunda trato das indicações — na terceira das contra-indicações — na quarta, finalmente, descrevo a operação, e apprecio os seus differentes methodos e respectivos processos.

Dissertação

Dá-se o nome de parto prematuro artificial ao parto provocado pela arte antes do termo ordinario da prenhez, n'uma época em que o feto he já viavel, para o salvar ou á sua Mãe dos perigos que lhe ameaçam a existencia.

Esta operação não pode ser de nenhuma alguma confundida com o aborto provocado, em que o feto he sacrificado á custa da Mãe, nem com o parto prematuro forçado, em que se opera a extracção mais ou menos violenta do feto, e não se espera que o útero se contraia para expulsoer o producto da conceição nas condições da parturicção natural.

Primeira parte.

Historia do parto prematuro artificial.

O parto prematuro artificial he uma acquisição intrinsecamente nova da obstetricia. Se quizessemos cothar a primeira idea d'esta operação teriamos de remontar á origem da arte, e ir bebê-la ás Manoabras d'Aspasia, á dilatacção forçada do collo uterino aconselhada por Louise Bourgeois, ou ao processo mais gradual de Puzos; porem, qualquer que seja o methodo que se compare, o principio sobre que elle assenta differe essencialmente do da operação em questáo.

Foi só na ultima metade do seculo 18.^o que a idea d'esta operação se apresentou pela primeira vez ao espirito dos praticos: antes d'esta época sabia-se já — que os fetos nascidos entre a 30.^a e a 36.^a de mana da prenhez, ainda que mais pequenos e menos desenvolvidos que aquelles, que chegavam ao termo ordinario da vida intra-uterina, eram geralmente viavéis — as Mulheres que pariam prematuramente não eram mais ex-

postas durante, como depois do parto, que as que se deliveravam de termo, amenos que o parto não fosse determinado por alguma doença aguda ou chronica, momentaneamente exacerbada — conheciam-se meios de provocar o trabalho sem perigo algum — sabia-se, que o parto não podia effectuar-se de maneira alguma, não se dando certa relação entre as dimensões da cabeça do feto e os diâmetros da bacia da Mãe; aquella não a travassaria esta se as suas dimensões fossem maiores. — finalmente, sabia-se, e já se tinham observado muitos exemplos de Mulheres, em quem se dava esta última circumstancia, que nunca tinham podido parir de termo senão crianças mortas ou mutiladas, darem á luz fetos vivos e vivos deliverando-se fortuitamente no 7.º ou 8.º mez de sua gestação.

Apesar de todo este concurso de particularidades não tinha chegado ao espirito de pessoa alguma da arte reunir todos estes elementos dispersos, aproveitar estas ~~bicões~~ da natureza para d'ellas tirar induções logicas, e fazê-las reverter em proveito da humanidade; ninguém, n'uma palavra, se tinha lembrado de praticar o parto prematuro artificial. — A arte, he verdade, já então possuia muitos e poderosos meios de evitar os perigos, e de vencer os obstáculos, que podiam tornar a parturição laboriosa e mesmo impassivel pelas forças naturaes: recorria-se nos casos d'extrema disproportion entre os diâmetros do canal e os do feto, que tem de o atravessar, á embryotomia, symphysiotomia, e á operação Cesaria; porém, estas operações, supposto evadidas algumas vezes de feliz resultado, eram todavia assaz frequentemente funestas: muitas das Mães eram sacrificadas, e dos filhos uma grande parte tinha igual sorte.

Descoroados por estes accidentes, e impellido pela necessidade de encontrar um meio, que podesse diminuir com o maior interesse das Mães e dos filhos o numero dos casos d'applicação de qualquer d'estas operações, muitos praticos, medindo os diâmetros da bacia, e havendo previamente calculado as dimensões da cabeça do feto nas diversas épocas de seu desenvolvimento, entenderam, propozeram, e sustentaram, que se devia provocar o parto n'uma época, em que o feto sendo já viavel — a sua cabeça offercesse menores dimensões, que as do canal viado, que elle tinha de franquear.

Filha assim d'uma urgente necessidade, proposta a principio para os casos

5

d'apertor de bacia, estendida depois a sua applicação a outros casos differen-
tes, como adiante se pode vêr (indicacões), esta operação deu lugar a serios
debates entre os homens da arte, e á sua divisão em dois partidos, figuran-
do d'uma e outra parte professores do maior credito scientifico. — Uns
admittiam e sustentavam a conveniencia do parto prematuro, outros a comba-
tiam: os primeiros olhavam-no como vantajoso á humanidade e approvado
pela moral, e como tal o preconizavam; os segundos consideravam-no como
pernicioso e immoral, e o proscriviam: — aquelles diziam-no innocente, da
sua pratica nao resultavam mais enfermidades á Mulher que aquellas
a que oppoè igualmente o parto de termo — est'outros, possuidos de sen-
timento profundo - que hera contrario ao direito e á moral interromper o
curso ordinario da prenhez de baixo de qualquer pretexto, seja qual for, diziam, que
elle nao hera innocente, tanto para o novo individuo, que muitas vezes
havia de ser sacrificado á nascença, como para a Mãe, cuja saúde e até
mesmo a vida podiam ser comprometidas pelas doenças graves, que d'a-
ma semelhante pratica deviam resultar: elles renegavam a operação, por
que ella favorecia tambem tentativas criminosas, e era prohibida pe-
las leis, etc, etc.

Tas eram entre outras as questoes, que se suscitavam, quan-
do em 1750 os Medicos mais acreditados de Londres foram de parecer u-
nanime, que a pratica d'esta operação era vantajosa á humanidade, e
approvada pela moral. Não bastava porem a sua opiniao: era necessaria
para a consolidar a sancção da experiencia, — era preciso, que os resultados
correspondessem á expectativa geral.

Foi Macaulay o primeiro, a quem se offereceu a occasião de justificar a
decisão de seus compatriotas: elle foi logo seguido por Helly, que tres ve-
zes praticou esta operação na mesma Mulher, e sempre com feliz successo.
Preconizada e praticada depois por Denman, Merriam e ou-
tros, a operação em questào passou bem depressa no paiz que lhe deu o
berço á pratica ordinaria.

Adoptado depois na Hollanda, considerado
como uma preciosa invenção da Obstetricia na Italia, e naturalizado na
Alemanha, o parto prematuro encontrou maior repugnancia em

França em consequencia da opiniao desfavoravel, que d'elle formavam
doctores respeitaveis, cujas doutrinas eram com justa razao geralmente
seguidas: taes foram, entre outros, Baudelocque e Capuron, pa-
ra quem esta operacao era um crime, um attentado contra as leis divi-
nas e humanas. Não obstante esta opiniao, que, como Velpeau confessa,
era devida á confusao do parto prematuro com o aborto provocado, a
operacao de que me occupo não deixou de encontrar n'este paiz zelosos de-
fensores, como Fodéré, que não cessava de a recomendar, e Burchardt,
que sustentou em Strasburgo uma these sobre este objecto. Boussier de
Vauzemes propoz o parto prematuro em 1779 para evitar a secção dos
pubis, e ainda que Lauverjat emittio um pouco mais tarde o pensa-
mento d'este author, contudo não foi senão depois de 1830 a 1835, que
as publicações de Dezumeris, P. Dubois e Velpeau, fazendo melhor
conhecer o fim da operacao, e os resultados obtidos nos outros paizes, tri-
umpharam das repugnancias até então existentes, e prepararam os espiri-
tos a receber a justica d'este grande recurso obletrico. - Desde então o
parto prematuro foi successivamente practico por Stolz em 1831,
por Villeneuve de Marsaille em 1836, por P. Dubois em 1840, etc.

Considerado n'estes diferentes paizes, como um d'aquelles meios, que pres-
tam os mais relevantes servicos á humanidade, o parto prematuro artifi-
cial não deixou de ser igualmente admittido em Portugal, aonde elle já
foi practicado pelo Dr. Lima Leitao, como se pode ver n'uma obser-
vacao sua inserida no Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa (8.º vol.
pag. 138.).

Tab he em rezumo a historia d'esta operacao, tab he a ma-
neira, porque elle tem sido encareada desde a sua origem.

Hoje, que todos reconhecem bem o fim e a utilidade d'este invento,
hoje, que os casos de sua applicacao se acham melhor deduzidos, e que
são numerosos e bem averiguados os factos que mostram seu pouco perigo,
e suas immensas vantagens, como facilmente quem quer se pode convencer em
subtando as estatisticas, hoje, digo, ha tendencia a generalisar a sua pratica
em todos os trabalhos publicados; por quasi todas as partes he elle admit-
tido com mais ou menos restriccoes, e tido como um dos mais preciosos, mais

innocentes, e mais vantajosos recursos Obstetricos. Os receios exagerados de interromper o curso ordinario da prenhez, e das consequencias d'ahi resultantes, todos os argumentos de Moralidade ou de Criminalidade, que contra esta Operacao tem dirigido seus Detractores, e aquell'outros, ainda que fundamentaes, porrem muito absolutos, tirados das difficuldades de bem deduzir as suas indicações, tem cabido diante dos Resultados obtidos por Authores eruditos, a quem uma observação attenta, um exame erumpulso, e sobre tudo uma longa experiencia, tem mostrado o quanto d'ella se pode e deve esperar. Custa mesmo a crer como os praticos se tem deixado por sua pior parte tanto tempo dos receios do parto prematuro artificial; pois sobre 250 casos reunidos por LACOUR nos comêcos de 1844, mais d'ametade das creanças tem sobrevivido, e das Mulheres apenas tem succumbido 1 sobre 10 !! Comparam-se estes resultados com aquelles, que tem sido obtidos pela Operacao Cesaria e pela embryotomia, em que mais de dous terços das Mães são sacrificadas, ou com as da symphysiotomia, em que parece quasi uma ametade, e vê-se ha, que, supposto elle, quanto aos infantes, sejam pouco favoraveis, ninguém, que quiza ser imparcial e livre de prevenções, poderá deixar de conceder a esta operacao uma superioridade decidida sobre qualquer das outras, pecca alguma hesitação na preferencia, que se deve dar ao parto prematuro artificial, a esta operacao, que jamais deixará de pertencer ao dominio da Obstetricia, e de ser considerada como uma de suas mais excellentes descobertas, em quanto os embucimentos humanos progredirem, e em quanto ella conter, como conter, no numero de seus defensores uma lista respeitavel d'homens os mais acreditados por seu cabedal scientifico.

Segunda parte.

Indicações de parto prematuro artificial

As indicações são da mais alta importancia no parto pre-

matureo artificial: mostrar com exactidão rigorosa os casos de emprego d' esta operação he cousa difficil em theoria, e muito mais, se não impossivel, na pratica; todavia, esta difficuldade, de que tanto se tem servido, como objecção á operação seus detractores, não deve servir, como muito judiciosamente diz Dezeimeris, se não de fazer com que o procedimento do parteiro seja muito reservado, e impôr-lhe o rigoroso Dever de não operar se não n' aquelles casos, em que um escrupuloso exame não deixa subsistir alguma duvida de consideração em seu espirito.

Proposta a principio para os casos de apertos de bacia, a operação em questão tem sido proposta e praticada em outros casos, os quaes importa muito fazer conhecer bem, porque muitos d' ella são de tal natureza, que podem comprometter os resultados da operação: he verdade, que algumas vezes não sera possível conseguir este desideratum, porque a natureza, sempre tam variavel, mesmo em suas aberrações, não fiode accommodar-se ao estreito quadro de nossas convenções therapeuticas. Ao pratico judicioso pertence então observar e apreciar bem todos os casos, porque he no exame attento e minucioso de cada um, he na sua justa apreciação, que devem assentar as bases de todas as indicações: a sua posição ha de ser muitas vezes delicada e embaracadora; elle ha de ter de decidir questões, que nem a sciencia, nem as mais bellas theorias podem decidir a priori, e que so a experiencia podera resolver; no entanto, observe elle todas as condições rigorosas, todas as precauções exigidas, que a sua consciencia ficara pura e tranquilla, ainda mesmo que o successo não corôe a sua empresa.

Posto isto, passo a apresentar os casos em que tem sido proposto e praticado o parto prematuro artificial, começando por aquelle em que elle está mais formalmente indicado.

He e nos casos de apertos de bacias, que o parto prematuro tem sido, e he geralmente proposto e praticado: segundo a estatística de Lacour, que abrange 250 casos, 225 vezes tem se operado por este motivo. Não basta porém, como diz Péquenot, que a pelve tenha perdido suas dimensões ordinarias para nos julgarmos authorizados a provocar o parto chegada a época da viabilidade do feto; he necessa-

7
rio que o grão d'aperto d'esta cintura possa seja tal, que um feto de termo a mão possa franquear sem perder a vida, e que o possa ser sem perigo, no momento de operar, por um feto que tenha adquirido o volume ordinario da época da prenhez, em que elle he reputado viavel. - He pois dous limites, que muito importa estabelecer, tendo para isto o parto de medir os diametros da bacia em primeiro logar, e em segundo os da cabeça do feto, confrontá-los depois, e certificar-se de que no caso presente se observam aquellas condições. He muito difficil determinar com exactidão os extremos d'estes dous limites, como o prova a variedade d'opiniones d'authorities a este respeito: todavia tem se estabelecido, regra geral, que os diametros da bacia não devem exceder 3 pollegadas, nem d'aver de 2 e meia: porquanto, he accordo commum que o feto não deve reputar-se viavel senão depois do 9.º mez da gravidez, e que pelo desenvolvimento, que n'esta época elle costuma ter (segundo Wetzel, o diametro bi-parietal, que he aquelle que d'ordinario corresponde ao diametro viavel da pelve, tem então 2 pollegadas e 6 a 7 linhas), não galgará, salvo a bacia, se os diametros d'esta forem inferiores a 2 pollegadas e meia: acima de 3, e já com estas dimensões, podem aquelles permittir a passagem d'um feto de termo.

A experiencia he que tem sancionado estes limites; ella tem mostrado a Brandelocque, que sobre 500 fetos de termo e de volume ordinario obrigados a franquear uma bacia com 2 pollegadas e tres quartos no diametro da cro-pubris apenas se salva um; com tres pollegadas os resultados são quasi os mesmos. - Alguns Authores levam mais longe o ultimo d'estes limites: segundo elles, Ploz, J. Dubois e Jacquemier são d'este numero, o parto prematuro está indicado, e deve ser praticado quando a pelve tiver no seu diametro antero-posterior 2 pollegadas e meia até 3 e um quarto; porque, dizem, os partos espontaneos são então excepcionaes em quanto que os fomentos fazem a regra. Com tudo, como os Meios da arte não podem illudir, e como não he possível saber d'ante mão até onde podem chegar as forças naturaes, estes Authores dão o conselho prudente de esperar, que um primeiro parto venha esclarecer o nosso diagnostico, e mostrar o quanto se pode e deve esperar do organismo, quando se offerecer um caso, em que as dimensões da pelve toquem o ultimo d'aquelles limites, e que seja n'uma primipara.

O momento da operação deve ser, depois de reconhecida a viabilidade do feto, o mais próximo possível do termo ordinario da gestação, porque tanto maiores seram então as probabilidades de poder o infante percorrer com mais segurança as diferentes phases de vida extra-uterina: - o grau d'apêrito de ve ser o regulador. WITZEN estabeleceu a este respeito as seguintes regras, não para serem seguidas d'uma maneira invariavel, porem de typo, de que nos devemos aproximar o mais possível: - provocar o parto na 29.^a semana quando o menor diametro da bacia tiver 2 polegadas e 6 a 7 linhas - na 30.^a quando 2 e 8 linhas - na 31.^a 2 e 9 - na 32.^a 2 e 10 - na 33.^a 2 e 11 - na 37.^a e 38.^a quando tiver 3 polegadas.

O parto prematuro tem tambem sido proposto nos casos de tumores de diferente natureza, estranho ao osso e periosteio da bacia, quando pela sua sede e volume elle obstruirm esta cavidade, e tornem a parturicao natural muito difficil ou impossivel; porem, como estes casos são dos que podem comprometter os resultados da operação, SACQUEMIER recommenda toda a reserva possível, e diz, que só devemos lançar mão d'este meio quando estes tumores forem de tal natureza, que a arte os não possa destruir pelos meios ao seu alcance, ou quando solidos, immoveis ou pouco moveis reduzam a bacia ás dimensões estabelecidas.

Esta operação tem igualmente sido proposta nos casos, em que se tenha adquirido certeza da morte do feto dentro do utero, e n'aquellas de prenhez tardias. - Em quanto ao primeiro, GAZELLUS diz, que elle não constitue uma indicação formal do parto prematuro, porque a morte do feto não dá lugar a accidentes tão graves como os que lhe attribuem os Authores d'esta proposta: a natureza desembaraca-se quasi sempre por si mesma do feto morto, sem que seja necessaria a intervenção da arte. SIMONART admitte a proposta de NOAI e FODERÉ, porem só nos casos, em que depois da morte do feto se manifestem symptomas de reabsorpção purulenta. No relativamente ás prenhez tardias SACQUEMIER diz, que a operação não deve ser praticada, porque não só não se pode determinar a prolongação da prenhez, mas tambem não se lhe conhecem accidentes peculiares.

DENMAN e BOEUNGER tem proposto e praticado com feliz resultado o parto prematuro nos casos de morte habitual do feto, quando ella

8
tem lugar n'uma época certa e approximada do termo ordinario da gravidez. Deplimeris não admittê a proposta d'estes Authores, porque diz elle, a morte de 2, 3, ou um maior numero de fetos não constitue uma prova certa da volta do mesmo accidente nas prenhez successivas. Nespleau pensa do mesmo modo; porem Simonart admittê com justa razão a pratica d'esta operacão por tal motivo, mas somente quando, apesar de todos os cuidados, a morte do infante se der n'uma Mulher bem engravida, e que tanto ella como sua familia reclamem a operacão, como unica probabilidade de obter um herdeiro vivo.

O parto prematuro tem finalmente sido recommendado por occasião de certos estados pathologicos determinados ou antetidos pela prenhez, e mesmo antrecho a este estado, quando pela sua gravidade elle ameaçam de morte a Mulher, se a gestacão continuar, e quando, na falta d'outros meios, se espere obrir a este triste resultado pela provocacão prematura do parto: taes com, entre outros — certas hernias estranguladas, que se tornam irreduciveis pelo excessivo desenvolvimento do abdomen — as affecções thoracicas, que a ampliacão uterina complica de grandes accessos de suffocacão — os vomitos e hemorrhagias, que lancam no marasmo — as affecções graves do utero, o hydramnios sobretudo, em que o feto está quasi sempre morto, etc., etc.

Todos os Authores admittem a operacão por taes motivos, todos reconhecem a necessidade e as vantagens d'ella em taes casos; porem todos, Jacquemier e Cazeaux sam d'esta opiniao, aconselham toda a prudencia, e dizem que o pratico deve ser muito reservado, e não se deixar levar por exageracões, que podem muitas vezes conduzir ao precipicio, e dar lugar ás mais funestas consequencias: fundada como ella he sobre o perigo mais ou menos proximo que corre a Mulher, se o parto tardar em effectuar-se, assentando por consequencia sobre uma appreciacão variavel, a indicacão pode deivar de ter aqui um caracter exacto.

Taes sam as indicacões do parto prematuro artificial. Encerrada dentro d'estes limites, e applicada aos casos, que ultimamente lhe tem sido traçados pelos Authores, esta operacão bem longe de ser banida da arte, deve pelo contrario constituir um de seus mais

preciosos recursos, por conservar a vida das mães e dos filhos, exposta
às vezes aos maiores perigos: o que he necessario, he não aluzar, porque
o aluzo, como judiciosamente diz Paulin, produz males maiores e
mais graves, que todas as imperfeições da natureza.

Terceira parte.

Contra-indicações do parto prematureo artificial.

Se as indicações são muito importantes, se de bem deduzi-las di-
manam os bons resultados de qualquer operação, se não menos valer gosem
as contra-indicações: não basta só conhecer os casos em que uma operação está
indicada, he necessario saber se haverá alguma circumstancia, alguma dif-
ficuldade, que possa offerer-se no momento de operar, para que nada
venha então surpreender o operador, e fazê-lo abandonar a sua em-
presa, podendo n'este ultimo caso ser elle accusado de imprudente e te-
merario.

À vista de que levo dito reconhecida está a necessidade de fazer
conhecer, tanto como as indicações, as contra-indicações do parto prematureo
artificial.

A contra-indicação mais formal que pode haver he sem duvida
a recusa da mulher em se sujeitar a um tal procedimento: per-
tence então ao pratico, depois de haver captivado a sua familiari-
dade, mostrar-lhe as vantagens da operação, e convencê-la dos peri-
gos d'uma outra conducta.

Depois de vencido este obstaculo não
se deve tentar, segundo Nappeau, a provocação prematurea do
parto nos seguintes casos: — 1.º, quando existirem alguns vícios,

alguma attracão nas partes molles, capazes de estorvar a sahida do feto; isto he, quando o aperto da bacia não for a unica difficuldade do trabalho. — 2.^o, quando se reconhecer, que o estreito occido he sensivelmente mais amplo d'um lado que do outro, e que no principio parto o occiput se tem introduzido pela parte estreita, visto que, se a cabeça for trazida, ou se se apresentar no sentido opposto, ella poderá talvez passar. — 3.^o, durante o curso d'uma Doença aguda. — 4.^o, quando a apresentação do feto for occiosa. A este respeito Caspar diz, que não nos devemos abster de praticar a operação; porque, sendo este obstaculo muito frequente, haviamos de perder muitas vezes as vantagens da sua pratica: elle aconselha mudar a apresentação por manipulações externas, e, quando estas não bastem, provocar as contracções uterinas, esperando que o collo esteja sufficientemente dilatado para operar a versão. — 5.^o, quanto a feto não foi viavel, isto he, até ao fim do 7.^o mez da gravidez ou 28.^o semana: — 6.^o =, sem estar bem certo das dimensões da pelvis, do termo da prenhez, da realidade dos perigos que ameaçam a Mãe ou o filho se se deixar a esta seguir o seu curso ordinario: — 7.^o, finalmente, sem que outros praticos tenham examinado a Mulher, e reconhecido a necessidade da operação.

Jacquemier diz, que não se deve recorrer a este meio, quando a Mulher foi affectada de phlegmasias agudas e febres eruptivas, as quaes, quando intensas, aggravam-se e tomam-se quasi sempre mortaes pelo facto do parto, ou quando reinarem Doenças epidemicas, por quanto, tanto elles esta a Mulher subtrahida como grávida, como predisposta quando puérpera, servindo então a operação de encurtar os dias de sua existencia. — O facto da primiparidade constitue para alguns doutros uma contra-indicacão pela resistencia, que deve oferecer o collo do utero n'este estado extremamente rijo; porém Caspar, com Nelsson, Stolz e outros, diz, que não devemos hesitar em provocar o parto por tal motivo, porque elle não constitue um obstaculo invencivel, porém apenas uma difficuldade a maior. Em quanto a presença de gêmeos no utero, ella só poderá fazer com que se deixe correr a prenhez até certo ponto, ou que se adda muito a operação, já pelo pouco volume dos fetos, já pela sua complicaçã, a qual d'ordinario he tam fragil, mesmo de termo, que elles quasi sempre morrem, como no-la mostra a observação diaria: — tal deve ser a conducta do

partais, diz Jacquemier, quando o estremo içiado da pelve tocar o ultimo dos limites estabelecidos, e não descer sensivelmente abaixo d'elles, porém n'um gráo mais pronunciado, o volume ordinariamente menor dos gêmeos não offerece em geral uma compensação sufficiente para desviármos de provocar o parto prematuro.

Quarta parte.

Operação

Estou em chegado á parte principal de meu trabalho, áquelle, que pela sua importancia escolhi para assumpto da dissertação — a exposição e apreciação dos methodos e processos successivamente descobertos para a provocação do parto prematuro artificial.

Admittida como esta a pratica d'esta operação, averiguados como ficam os casos de seu emprego, e conhecidas as contra-indicações, ainda faltava um quesito a preencher, uma circumstancia a ponderar — a escolha do methodo ou processo operatorio, escolha tanto mais necessaria, quanto maior he o seu numero e a inefficacia da maior parte d'ellas.

Se em todas as nossas operações, que contam mais d'um methodo ou processo para a sua execução, a necessidade d'esta escolha se faz sentir, com quanta maior razão deve isto acontecer no parto prematuro artificial, onde o parteiro está responsavel pela vida de dois individuos, e onde, sendo todo o tempo precioso, a demora d'alguns dias basta para transtornar o bom successo da operação? Com que remorsos não ficaria aquelle, que por ter empregado um methodo inefficaz, vize frustrada a sua empresa, e comprometida a existencia, não só d'aquelle, que por haver cumprido a missão principal de que a incumbira o Creator se acha exposta aos maiores perigos — a mulher;

mas tambem d'est outro, que por esta mesma razao elle tenha trazido em seu seio - o innocente e querido filho?! Que diriam os Detractores da Operacao?

Estas consideracoes são por si soos sufficientes para empunhar todo o pratico, que tiver de praticar esta operacao, em proceder com toda a circumspeccao na escolha do Methodo ou processo operatorio: elle deve uzar d'aquelle, que a experiencia tenha mostrado ser mais innocente, mais prompto e eficaz, que esteja ao alcance de seus conhecimentos e sua Dexteridade, e sobretudo, que tenda a estabelecer um trabalho, cuja marcha se approxime o mais possivel da que se observa n'um parto natural.

Não basta porem, para que a Operacao seja bem succedida, escolher o methodo ou processo operatorio, he necessario saber aqui, como sempre, o que se deve fazer antes, no acto e depois da operacao; he preciso suspior e prevenir tudo de maneira, que a consciencia do operador fique tranquilla, embora elle não obtenha os resultados desejados da sua empreza.

Antes da operacao. Depois de reconhecida a necessidade, a possibilidade e as vantagens da operacao; depois de convocada uma primeira conferencia, havendo o consentimento da Mulher e estando a familia prevenida, deve o parteiro preparar a Operanda o melhor possivel: em geral, he utilis, principalmente se houver um tab ou qual estado de plethora, comecar por uma sangria geral ~~geral~~, e pela prescripcao d'um purgante, seguido d'um chyster da mesma natureza para bem evacuar os intestinos; depois far-se-ha uso vantajoso dos banhos gerais tepidos mais ou menos repetidos e prolongados, das injectoes vaginaes emollientes e relaxantes, e, no caso de grande rijiza do collo uterino, das friccões com a pomada de belladonna ou opiada, dos banhos de vapor, etc.

No acto da operacao tem o parteiro de dar a Mulher a posicao mais conveniente, e de ter a mão tudo o que for necessario para pôr em pratica o Methodo ou processo escolhido.

Depois da operacao, isto he, logo que o feto tenha sahido, se os Dões tem sido regulares e de boa natureza o resto do trabalho não offerece nada de particular - o delivramento effectua-se como d'ordinario; porem no caso con-

tracão deve logo querer-se este ultimo, porque voltando sobre si mesmo e apertando-se, pode o coto do utero tornar difficil ou mesmo impossivel a extracção da placenta sem violencia, sendo entao necessario dilata-lo de novo para evitar as probabilidades da putrefacção e consecutiva realocação purulenta. Depois d'isto deve-se observar o estado da Mulher em geral, as partes interessadas no trabalho com especialidade, para remediar qualquer accidente que por ventura possa sobrevir: o feto, porisso mesmo que ainda não tocou o seu completo Desenvolvimento, deve merecer todas as attentões; he preciso conserva-lo n'uma temperatura doce, e dar-lhe nos primeiros dias uma alimentacão pouco substancial, adequada á sua debil organisacão: previe-se a primeira d'estas indispensaveis condicões - embrulhando-o em flanelas previamente aquecidas, e a segunda - dando-lhe o leite d'uma Mãe Sã e recomprada.

Exarados os cuidados a prestar á operanda, passarei á exposicão e apreciacão dos Methodos e processos operativos. Muitos e variados sãõ elles não obstante a pouca antiguidade da operacão; porém todos podem ser divididos em duas classes, em que se sãõ comprehendidos - na primeira - todos aquelles meios, que, impressionando a principio toda a organisacão, tem por effeito secundario produzir as contracções uterinas - na segunda aquelles, que fazem entrar o utero em accão obrando mechanicamente e directamente sobre este orgão. Não se vê que eu não fallo aqui do chamado methodo debilitante dos Authores, que tendo por fim impedir o desenvolvimento do feto á custa da precaria nutricao da Mãe, e do emprego de meios debilitantes, como as sangrias repetidas, etc., cahio n'um completo esquecimento, e he com justos motivos abandonado por todos os praticos, a quem a experiencia tem mostrado a sua inefficacia, e as suas funestas consequencias. - A nutricao e a força dos filhos não he proporcional á nutricao e robustez das Mães: mulheres gordas e robustas dam á luz creanças magras e debis - e mulheres pouco nutridas e vigorosas parem, e isto não he raro, infantes gordos e fortes. De resto, ainda que, em regra geral, se conceba a possibilidade de obter ao Desenvolvimento do feto, enfraquecendo a mulher, com tudo ha tantos casos excepcionaes, que he de recuar

- que a dieta a mais rigorosa, e as repetidas evacuações sangüineas não offereçam uma compensação vantajosa, e que não sirvam de mão de piô as gravidas na impossibilidade de suportar qualquer operação, de que por ventura as não dispense o emprego de tais meios.

et primeira compoê-se dos emmenagogos ou excitantes especiaes do utero; porém, como a accão das substancias a que se attribue esta propriedade he muito incerta, abster-me-hei de fallar na longa lista daquellas, que successivamente foram administradas para a provocação do parto prematuro, por uso mesmo que os resultados não corresponderam aos desejos e presumpções dos praticos, que com tal intenção as prescreveriam. Limitar-me-hei somente a entrar em algumas considerações sobre a cravagem do centeio, a qual de todas he aquella, que tem sido mais prescritta, e que conta ainda alguns propugnadores.

Substancia accidentalmente desenvolvida entre as ovelulas e no lugar da semente do centeio - considera-se por alguns authors como um mal do centeio devido a' super-abundancia de máos succos nutritivos - devida, segundo outros, a' mordedura ou a' presença d'um insecto - ollhada por M. de Candolle como uma especie de cogumello parasita do genero sclerotium, que elle chama sclerotium clavus - formada, segundo Léveillé, de duas partes, de esporos propriamente ditos, que não he senão o ovario não fecundado e desenvolvido, e d'um cogumello deliquescente, sphacoelia segetum - contando, segundo os ultimos trabalhos de Monjean, Pharmaceutico de Chambory em Saboia, dois principios activos mui distinctos, um medicinal - a ergotina - que goza de todas as propriedades obstetricas e hemostaticas, e que he inteiramente inoffensivo; outro venenoso - um oleo fixo, no qual reside todas as suas virtudes nocivas -, a cravagem do centeio he muito empregada em Medicina. - Esta substancia, podendo como alimento ou administrada em estas doses determinar o ergotismo convulsivo, e o ergotismo gangrenoso dos authors, encarada debaixo do ponto de vista da Therapeutica, e convenientemente empregada, tem successivamente servido - como excitante das contracções uterinas e estimulante dos systemas nervoso e muscular, e como adstringente e resolutive.

Pouco de parte estas ultimas, occupar-me-hei somente da primeira virtude da cravagem, isto e', como excitante das contracções do utero, por ser esta a sua applicação mais antiga e importante, e porque he debruço d'este ponto de vista que d'elle se tem lembrado alguns praticos para provocar o parto prematuro artificial.

Desde tempos os mais remotos tem este medicamento sido empregado para favorecer a parturicaõ; ha muito tempo, que para este fim d'elle se fazia uso secreto tanto em Franca, como na Allemanha e Italia: cre-se mesmo, e esta he a opinião mais geral, que certos pães, ditos obstetricos, eram principalmente formados por esta substancia, e que a ella deviam a propriedade que gozavam d'accelerar o parto; e supposto alguns Authores tivessem ja feito menção em seus escriptos d'este processo, se quido pelas parturicas, e experimentado por alguns parturicos, com tudo não foi senão depois dos trabalhos de Stearn e Prescott, Medicos Americanos, que se entrou no conhecimento das propriedades obstetricas da cravagem, e que se estabeleceram as regras de sua administração. - Depois de 1814 tem ella sido o alvo de todas as atencões, o objecto de multiplicadas observacões e de numerosos escriptos, resultando d'umas e d'outros o seu mais exacto conhecimento, de sorte que as suas vantagens como meio obstetrico para favorecer o parto de termo, ainda que ha pouco contestadas por alguns parturicos, são hoje baseadas sobre uma experiencia geral: o que se deve, he observar as condições, que devem presidir á sua administração, para que esta não seja seguida d'effeitos funestos: em geral, he necessario — que haja uma comença de trabalho — que a bacia ou orificio externo de vulva não apresentem algum vicio de conformação, capaz de se oppor á franca sahida do feto — que este ultimo seja igualmente bem conformado — e que a apresentacão seja boa — a Mulher não deve ser muito susceptivel, muito nervosa ou sanguinea, nem ter irritabilidade ou doença do utero.

Posto isto, he principalmente para favorecer o parto nos casos d'inercia uterina que a cravagem he empregada. O seu effeito faz-se d'ordinario sentir no fim de 15 a 20 minutos: entao as dores despertam-se, aproximam-se, e tornam-se mais intensas e mais pueras

sas para a Mulher que as dores naturais; ellas succedem-se sem interrupção: o globo uterino permanece duro e contractado sem offerer aquellas alternativas de tensão e relaxação do parto natural. Este accão, que dura d'uma a duas horas, ás vezes mais, e que he sufficiente para a expulsão do feto, amemos que não haja algum obstaculo de parte da Mãe ou do filho, tem lugar o mais das vezes sem o menor inconveniente para aquella e para este; porem tem acontecido seguir-se ao seu emprego a morte do feto, a qual parece devida, não a alguma intoxicação, como alguns praticos tem pretendido sem d'isso apresentarem provas convincentes, mas sim a natureza das contractões uterinas, inhabeis pela sua permanencia para a expulsão do infante, e capazes, pela compressão, que podem exercer sobre o cordão umbilical, de interromper a circulação utero-placentaria por tanto tempo, que o producto da conceição venha asphyxiado.

No acontecida a influencia da cravagem do cervix sobre as contractões do utero nos casos d'inerçia d'este orgão, e assignada a sua utilidade para desembaracar este ultimo de qualquer corpo estranho, outro que não fosse o producto da conceição, tal como uma mole, um polypno, um coagulo sanguineo, etc., facil heira deduzir d'aqui a applicação vantajosa d'esta substancia para provocar o parto prematuro artificial, e segundo diz Raige Delorme (Mem. das Sc. Med.), existe ja um bom numero de casos, que provam sufficientemente a sua efficacia para tal fim; porem, ainda que, como diz este author, a cravagem faça nascer as contractões do utero para expulsar os corpos estranhos, ainda que por isto sejamos levados a conceder-lhe aquella propriedade, em tudo existe tambem factos contradictorios, que provam a sua frequente inefficacia, e que por consequencia a unica conclusão logica, que se pode tirar, he — que a cravagem n'um numero de casos, que parece ser bastante limitado, pode provocar as contractões uterinas antes que haja um comeco de trabalho. Cazellon, quando emitta a sua opiniao a tal respeito, diz, que a cravagem serve para despertar contractões ja existentes, porem não lhe concede a propriedade de as fazer nascer — « le seigle ergote, diz elle, reveille, mais on'eveille pas les Douleurs ». — Jacquemier, com muitos outros, pensa da mesma maneira, e diz, que St. Galtz deo em duas horas 50 grãos d'esta

substancia sem algum proovito, vendo-se depois na necrosidade de
perforar as membranas; que Mo. R. Lill chegou a dar 7 onças
em curto espaço de tempo sem ser melhor succedido, etc.

Estes factos,
e outros muitos que eu podia apresentar, que provam a sua ineffica-
cia em muitos casos, e aquelle accidente da morte do feto, que, como
já disse, tem seguido algumas vezes a sua administração, levam-me
a tirar a seguinte conclusão — que a cravagem do pectore não
pode nem deve servir como methodo geral para provocar o parto
prematureo artificial, e que devemos recorrer aos meios directos ou mecha-
nicos, de que se compõe a segunda classe, até que novas observa-
ções mais exactas venham mostrar a innocencia e a maior effica-
cia d'esta substancia.

Os meios, que constituem a segunda classe,
são — 1.^o Manipulações externas — 2.^o Descollamento do
segmento inferior do ovo — 3.^o Tampão vaginal — 4.^o Per-
foração das membranas — 5.^o Dilatação do orificio uteri-
no.

Manipulações externas. A aconselhada pelo professor d'Outre-
pont, e a qual Mitgen juntava a excitação directa do collo por meio d'um
ou muitos dedos, as manipulações externas consistem em fricções muitas
vezes renovadas sobre a parte anterior do ventre, no lugar que corres-
ponde ao fundo do útero. Propostas para a provocação do parto pre-
matureo, estas manipulações tem sido, e são ainda hoje justamen-
te abandonadas: a irritação, que ellas produzem, he muito fraca
e de curta duração, e por consequencia insufficiente para promover
a prompta e segura contração do útero.

Descollamento do segmento inferior do ovo. Recomendado por Hamilton,
e consistindo na introdução d'um dedo ou d'uma sonda romba no
orificio uterino, levados o mais acima possibile d'este ponto, sempre
entre as membranas e a superficie interna do útero, o processo em
questão, destruindo as adherencias d'aquellas e d'este, tem tido a

mesma sorte do precedente; porque, alem de ser impraticavel em muitos casos pela elevada situacao do utero, que apenas permite tocar o dedo, elle não basta para provocar as contracções e consecutivamente o parto, sendo até de presumir, que nos casos bem succedidos, que o seu author refere, a irritação produzida pelo dedo ou pela sonda tivesse n'isso maior parte, que o proprio descolamento: afoia isto, o collo do utero não he sempre tam molle, e seu orificio tam dilatado no 8.º mez, que admitta a franca introduccão do dedo ou da sonda.

Tampão vaginal. Semelhante ao tampão empregado nos casos d'hemorrhagias graves do utero, e consistindo por consequencia na introduccão na vagina de bolas de fio em bruto untadas de ceroto, a primeira das quaes se prende numa linha para favorecer depois a sua extracção, o tampão vaginal foi proposto por Schoeller em 1839 para provocar o parto prematuro artificial. - Empregado com o fim illicito de promover o abortamento, este processo parece ter sido familiar aos Gregos e Romanos; e no Oriente, onde não são prohibidas estas manobras antisociaes, ainda d'elle se faz uso habitual. Schoeller serviu-se de tampão ordinario, o qual renova todos os dias até que o trabalho se tenha francamente declarado: elle conta ja 6 casos bem succedidos; porem n'um d'elles, segun do diz Jacquemier o parto só se effectuou ao 6.º dia, e n'outro ao 8.º, o que prova, que este meio, sendo pouco activo, e por tanto pouco prompto os seus effectos, ha-de fallhar muitas vezes, ou quando não ha-de determinar o parto, porem só depois de ter irritado muito as partes genitales: sem d'isto elle não offerece vantagens algumas reais sobre os Methodos da perforação das membranas e o da dilataccão do collo uterino.

Por estes motivos não tem este processo sido, nem ainda hoje he seguido pela maioria dos praticos: todos concordam em remetê-lo ao silencio, e em considera-lo como applicavel somente para aquellos casos excepcionaes, em que qualquer d'estes ultimos methodos seja difficil ou impraticavel.

Perforação das Membranas. He este o Methodo mais antigo, o unico de que por muito tempo se serviram os parteiros, e o que ainda hoje he geralmente seguido em Inglaterra: foi d'elle que Maccoubay lançou

mão, quando pela primeira vez praticou o parto prematuro artificial. Elle opera-se por dois processos: - no primeiro propõe-se o operador a penetrar as membranas na parte mais declive do ovo, na mais proxima e correspondente ao collo do utero - no segundo, he a certa altura, na parte mais elevada d'este orgão. Bastantes modificações he sem sido feitas pelos authors, porem consistindo ellas somente no maior ou menor comprimento, no maior ou menor curvatura, e na forma que se deve dar ao instrumento, nao passando por tanto de simples variedades de processos, nao merecem que d'ellas se faça menção especial - uma canula qualquer, armada d'um trocha ter, pode servir, com tanto que ella offerca bastante curvatura para se accommodar ao eixo da encaçação, e bastante comprimento para attingir o collo do utero no primeiro dos processos indicados, e o fundo d'este orgão no segundo; por consequencia descreverei somente o primeiro processo, o mais antigo, aquelle que Clarke praticava, e o segundo, mais moderno - o de Blissner.

Processo de Clarke. Escolhido o instrumento, e collocada a Mulher como na versão, ou em pé, o parteiro introduz dois dedos da mão esquerda na vagina até a parte posterior do collo do utero, que fôr, ou a anterior, se o julgar conveniente; sobre estes condúz o instrumento empunhado com a mão direita até ao orificio utero-vaginal, fazendo-lhe percorrer lentamente a cavidade do collo até tocar as membranas, do que será advertido pela falta de resistencia: depois penetra estas ultimas fazendo avançar a haste um pouco alem da canula; e com circumspeccão para nao ferir o feto. Quando os dedos nao poderem attingir o collo do utero servir nos. hemos d'um speculum.

Este processo, sendo mais seguro que os precedentes, por que o corrimento das aguas occasiona necessariamente a retracção do utero, e mais cedo ou mais tarde as dôes, e sendo mais facil e menos doloroso para a Mulher, offerce com tudo bastantes inconvenientes para se fazer renunciado dos parteiros: a existencia do feto he comprometteda, porque a manifestação das dôes nao seguindo

De perto a evacuação das aguas, demorando-se ás vezes dois, tres e mesmo quatro dias, e a dilataçãõ do collo sendo muito lenta, deixa n'este intervallo o feto de ser protegido pelo liquido amniotico, e fica directamente submettido á pressãõ das paredes uterinas retrahidas, donde pôde resultar a compressãõ do cordão umbilical, e a consecutiva interrupçãõ da circulaçãõ sem necessaria á sua conservaçãõ: a placenta pôde tambem ser descollada em parte, e d'aqui a manifestaçãõ dos accidentes, que lhe andam annexos, etc.

Processo de Meissner. Inventado e proposto com o justo fim de evitar os tristes resultados, que, como acabei de referir, acompanham a rapida evacuaçãõ das aguas, o processo de Meissner consiste em punccionar o ovo, não na sua parte mais declive, porém sim na mais elevada. Este Author emprega para este fim uma sonda ordinaria de 12 pollegadas de comprimento, e linha e meia de diametro, aberta em ambas as extremidades, curva, e com dois cabos, um rombo, que deve occupar a sonda no acto da sua introducçãõ, outro ponte-agudo, que substitue o primeiro no momento da punçãõ. - De joelhos diante da mulher elle introduz a sonda no collo do utero, e fazendo-a caminhar entre as membranas e a face posterior e interna d'este orgão, chega á parte superior do ovo, onde imprimindo alguns movimentos á sonda para se certificar, que o botão não pouza sobre a placenta, elle tira o primeiro cabo, e o substitue pelo segundo, com o qual perfura as membranas, levando a parte inferior do instrumento contra o perineo. Operada a punçãõ, Meissner tira a haste, e deixa correr pela canula a quantidade de liquido sufficiente para excitar as contrações.

Este ingenhoso processo offerece sem duvida immensas vantagens sobre o de Clarke; porque permite mais a conservaçãõ das aguas, e mudar a apresentaçãõ do feto nos casos pouco favoraveis, em que esta seja viciosa: o seu Author conta já 14 casos bem succedidos; todavia elle expõe a ferir não so as partes da Mãe, mas tambem o filho, e afora isto demanda muita habilidade e destreza de para se tornar o methodo ordinario para outro, que não seja o

do Author

Dilatacao do orificio uterino. Querendo evitar os perigos a que o feto se achava exposto pela perforacao das membranas segundo o methodo antigo, lembaram-se os parteiros de promover as contracções do utero conservando no interior do collo d'este organo um corpo estranho, que obras se ao mesmo tempo como irritante e dilatador mechanico. Pluge foi o primeiro que teve esta feliz lembranca, e o processo da dilatacao gradual, que conserva o nome d'este Author, merece o assentimento geral, e a meu ver deve continuar ainda hoje a receber-lo, tanto pela sua maior efficacia, como por ser o mais facil e o menos arriscado.

Para o operar, servem-se os parteiros d'um cone d'espunja preparada de 2 a 3 polegadas de comprimento, e largo duas linhas no apice e 3 a 4 na base, que introduzem no collo do utero, e ao qual prendem uma linha bastante comprida para favorecer a sua contracção logo que o trabalho se manifesta francamente. Um ou dois dedos introduzidos previamente na vagina, e levados até a parte posterior do collo servem de conductor ao cone, o qual unido do em ciroto, e mantido por sua base com uma pinça curva d'acrecio, devera ser mettido até a metade de seu comprimento, ou até que a base do indicador, que tem de o impedir, toque o nivel dos grandes labios; um tempo de fios, ou um pedaco d'espunja preparada do tamanho d'um ovo, collocado na vagina, e por cima de tudo uma atadura em T manteram o cone e impediram a sua subida. Quando se encontrar alguma difficuldade na introduccao do cone, como pode acontecer nas primiparas e na elevada situacao do utero, e mesmo que não se dê uma ou outra d'estas circumstancias, para maior facilidade, servir-nos-hemos da pinça dilatante de M. M. March e M. Ende, ou d'um speculum: e se as contracções uterinas se não declararem após a introduccao do primeiro cone, substituir-se-ha este por outro de maiores dimensoes, até que ellas apparecam sufficientemente energicas.

Este methodo deve ser empregado de preferencia, não só ao methodo da perforação das membranas, mas tambem a todos os outros, que se devem servir para completar sua accão, quando ella for insufficiente: porquanto a esponja preparada, imbebendo-se dos fluidos segregados na face interna do orificio uterino, e parte superior da vagina, augmentando por consequencia de volume, obriga o collo a dilatar-se, e desenvolve ao mesmo tempo uma irritação permanente, progressiva, regular, e sustentada pela pressão do tampona vaginal, e não demanda o emprego de instrumentos que exijam mais ou menos habito e dexteridade: a irritação que ella produz determina logo as contracções uterinas, e um trabalho, que se approxima o mais possibile do parto natural; — o collo entre-abre-se e desfaz-se, mucozidades e viscosidades sanguinolentas lubrificam a vagina — as membranas descolham-se — o sacco das aguas forma-se, e sendo preciso mudar a apresentação do feto não se encontram as difficuldades dependentes da retracção do utero. — De mais, sendo a expulsão menos subita fica a mulher mais subtraída á inercia do utero, ás hemorrhagias, ás syncofes e convulsões, e ha a vantagem de recorrer a qualquer dos outros meios, quando as contracções se não desenvolvam francamente, devendo ensaiar-se primeiro as Manobras d'Antrepoint e o methodo d'Hamilton, e depois mesmo o processo de Clarke, porque já então se não corre o risco de ferir os orgaos uterinos, origem tam frequente dos accidentes, que seguem o parto provocado pela punção.

Conclusão.

De tudo o que precede concluirei em rezumo, que o methodo da dilataçao deve ser geralmente preferido, porisso mesmo que preenche melhor, que algum dos outros, os quezitos, que, como atraz deixo dito, devem prejudicar a escolha do methodo ou processo operatorio; todavia, ainda que as vantagens que elle offerece sejam reaes, não devem

nunca servir de proscrever qualquer dos outros d'uma maneira absoluta, porque, supposto elles não possam ser applicados d'um modo geral, podem se-lo, já como auxiliares, já para aquelles casos excepcionaes, em que o methodo de Hodge seja difficil ou impracticavel. He assim, que a cravagem do cerviceo serve muito bem para favorecer a prompta terminação do parto, quando, depois de ter começado o trabalho, este seja lento pela fragueza e irregularidade das dôas: o mesmo se pode, ^{das} das manipulações externas, e das fricções directas sobre o collo do utero. O Tampão não deve ser remettido ao silencio; basta para isto não ter logar a parte que elle toma na accão da esponja preparada no methodo de Hodge. Finalmente, a perforação das membranas, principalmente a operada seguindo o processo de Blissner, offerece bastantes vantagens sobre todos os methodos, e rivaliza com o da dilataçãõ; elle precisa somente d'uma experiencia mais longa: pode-se dizer, que se elle não he ainda hoje empregado como methodo geral, he pela difficuldade que ha em manejar bem e seguramente o instrumento, de que com tanta destreza se tem servido o seu inventor.

Fim.

Proposicoes.

1.^a = Existe uma membrana mucosa, que forra a superficie interna do utero.

2.^a = A mãe, que não oferece os peitos para nutrir seu filho posterga as leis da natureza, quando o faça sem graves e poderosas razões.

3.^a = O efeito dos medicamentos depende, não so de sua natureza, mas tambem do estado de vitalidade de dos orgaos, a que sam applicados.

4.^a = O diagnostico he a parte mais importante para atherapeutica racional.

5.^a = Na operacão da fistula lacrimab o processo de Dupuytren deve ser geralmente preferido.

6.^a = A Hemoptysia nem sempre he signal pathognomonic da tísica pulmonar.

